

A percepção de crianças e adolescentes sobre os valores transmitidos pela cidade a partir do conceito de cidade educadora

The perception of children and adolescents about the values transmitted by the city from the concept of educator city

Ada Raquel Teixeira Mourão ¹, Luiz Gonzaga Lapa Junior ² Mirley Ferreira Santos ³

Corresponding Author:

Luiz Gonzaga Lapa Junior

E-mail:

lapalipe@gmail.com

Declaration of Interests:

The authors certify that they have no commercial or associative interest that represents a conflict of interest in connection with the manuscript

Authors' Contributions:

^{1, 2, 3} Conceptualization

^{1, 2, 3} Data collect

^{1, 2, 3} Analysis

^{1, 2, 3} Writing and Editing

Com o objetivo de investigar a percepção das crianças e adolescentes do 4º e 5º ano de uma escola da Rede Municipal de Picos/Piauí (PI) sobre os valores transmitidos pela cidade, utilizou-se como referência a ideia de Cidade Educadora e sua contribuição para o desenvolvimento ético e moral desses jovens, enquanto espaço de formação de valores. Foi realizada uma pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos de pesquisa o desenho das crianças e adolescentes e a entrevista semiestruturada. Os resultados evidenciaram a ausência de valores positivos, apontando a falta de espaços de lazer e de investimentos que construam uma cidade democrática, que possibilite a vivência de valores essenciais ao convívio coletivo e à formação social dos indivíduos que habitam na cidade, sem distinção de classes, visando a melhoria na qualidade de vida. Conclui-se que, na percepção das crianças e adolescentes, a cidade de Picos-PI necessita de políticas públicas eficazes para a construção de uma Cidade Educadora.

Palavras-chave: Valores; Cidade Educadora; Crianças; Adolescentes; Pesquisa Quantitativa.

With the objective of investigating the perception of children and teens of the 4th and 5th year of a school in the Municipal Network of Picos / Piauí (PI) about the values transmitted by the city, the idea of Educating City and its contribution to the ethical and moral development of these young people, as a space for the formation of values. A qualitative research was carried out, using the children and teens drawing and the semi-structured interview as research instruments. The results showed the absence of positive values, pointing the lack of leisure and investment spaces that build a democratic city, which allows the experience of values essential to the collective coexistence and the social formation of the individuals who live in the city, without distinction of classes, aiming at improving the quality of life. It is concluded that, in the children and teens perception, the city of Picos-PI needs effective public policies for the construction of an Educating City.

Keywords: Values; Educating city; Children; Adolescents; Quantitative research.

¹ Universidade Federal do Piauí

² Universidade de Brasília

³ Universidade Federal do Piauí

INTRODUÇÃO

A escola, enquanto espaço que concebe o saber sistematizado, não é responsável pela educação integral da criança, que chega ao ambiente escolar com valores oriundos do seu grupo familiar. Como Carara (2007) afirma, a família deve promover uma base inicial sólida e comprometida com a educação integral da criança, incluindo os valores indispensáveis para o desenvolvimento socioemocional dos filhos.

Valores humanos são conceitos do desejável que guiam a vida das pessoas (SCHWARTZ, 1994, 2005) e estão presentes nos mais diferentes sujeitos e suas culturas, incluindo crianças e adolescentes (LAPA, 2019). Os valores humanos levam a criança a desenvolver sentimentos de justiça, igualdade, solidariedade, autonomia, entre outros.

Tanto quanto a escola, a cidade, na qualidade de lugar para o convívio social, necessitam disponibilizar ações e ambientes que transmitam valores, visto que as experiências práticas coletivas formam o indivíduo para se tornar um cidadão de direitos e deveres. A cidade de Barcelona foi a primeira a pensar seu contexto físico e social como espaço educativo, através do que se chamou de projeto de cidade educadora, que investe em espaços urbanos visando melhorar a educação das crianças, tanto a educação moral e ética, quanto sistemática. A cidade educadora, enquanto lugar de convívio social, deve transmitir valores positivos para civilizar e educar para a cidadania, pois como nenhum espaço é neutro, sempre transmitirá valores, ideias e a cultura dos lugares. Nessa perspectiva, a cidade educadora faz um exercício para humanizar a cidade e os cidadãos (CARNEIRO et al., 2018), tornando o ambiente acolhedor e agradável (SALCEDO, 2008) com possibilidade de encontros e relações interpessoais que fomentam vida social ativa (LEFEBVRE, 2008).

As cidades podem transmitir os valores presentes na sociedade, por consequência, constroem uma pedagogia peculiar. Segundo a ideia de Cidade Educadora (GÓMEZ-GRANELL; VILA, 2003), na forma como a cidade é administrada, se realizam ações voltadas para o desenvolvimento educativo dos indivíduos que nela habitam, influenciando diretamente no comportamento e na vivência da cidadania, e isso é mais intenso na formação da criança, que aprende pelo exemplo. Essa educação, de acordo com Dewey (1959), muda dependendo dos grupos sociais existentes e sendo a sociedade democrática, há maior troca, cooperação e interesse dos seus habitantes (DEWEY, 1959 apud SCHMIDT, 2009).

As cidades educadoras podem favorecer a formação de uma educação voltada para valores, pois defendem princípios que oportunizam o desenvolvimento humano e social, preparando os indivíduos, particularmente crianças e adolescentes, para uma sociedade justa e sustentável. O conceito de cidade educadora nos leva a reinventar a cidade como um lugar de aprendizado permanente, convivência e diálogo, na perspectiva de aprofundar a democracia (FIGUERAS, 2007). Para Gadotti (2006) a cidade educadora seria a viabilização de uma vida saudável para todos os

munícipes, envolvendo cultura, educação e trabalho, na busca de uma sociedade sustentável. Assim, a comunidade na qual vivemos se torna um lugar acolhedor, receptivo e prazeroso quando dispõe de meios para a convivência democrática, com a participação de todos os indivíduos para o seu pleno desenvolvimento e atuação dos cidadãos. Será democrática quando todos os indivíduos tiverem as mesmas oportunidades e direitos, podendo propor e criar a cidade de todos, ou seja, a cidade educadora não é a cidade produzida pela gestão de forma unilateral, mas aquela que dispõe e propicia instrumentos de participação cidadã (GADOTTI, 2006).

Nesse sentido, buscou-se investigar a percepção de crianças e adolescentes do quarto e quintos anos do ensino fundamental de uma escola da rede municipal de ensino da cidade de Picos/PI sobre as possíveis demandas por uma cidade educadora. A presente pesquisa utilizou abordagem qualitativa por meio de pesquisa de campo tendo como objetivo “compreender as redes de significados a partir do ponto de vista do ‘outro’ (DAUSTER, 1999, p. 2) e a escuta sensível que, segundo Barbier (2002), visa diagnosticar as necessidades do grupo em suas dimensões física, mental e espiritual, pois não se pode conceder a escuta sensível destituída de sensibilidade, de empatia (BARBIER, 1994).

OS VALORES HUMANOS E SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO SOCIAL

O estudo de valores tem sido apontado como fundamental para a compreensão da cultura (PATO, 2004). O ser humano é constantemente confrontado, em situações diversas, com uma pluralidade de valores, tanto no cotidiano, como na busca de sentido para sua existência. Ademais, as escolhas que as pessoas fazem, são motivadas por desejos e necessidades, que têm por base os valores que sustentam suas vidas. Seja para tomar uma decisão, seja para definir uma escolha profissional ou pessoal, os valores impactam a vida das pessoas em várias áreas. Assim, eles podem ser definidos a partir das várias dimensões da ação humana (LAPA, 2019), como por exemplo, no contexto laboral e na satisfação com a vida.

Para Schwartz (2005), pensar em valores é pensar naquilo que é importante para cada indivíduo, de modo que as coisas que são importantes para uma pessoa, não são, necessariamente, para outras. Valores pessoais estão vinculados às emoções, positivas ou negativas quando são ativados (SCHWARTZ, 2004, 2005).

Puig e Garcia (2010) dizem que valores são guias de conduta que atuam quando a pessoa se encontra em situações controversas, evidenciando definir sua hierarquia de valores, ajudando a ter um comportamento mais orientado e coerente para tomar decisões com consciência e autonomia.

Para Lima (2016, p. 6), valores se referem a “[...] algo que nos guia e nos move no nosso dia a dia, algo que está intrinsecamente ligado a uma pessoa e sob o qual podemos compreender as suas características morais”. Complementando, Pátaro e Alves (2011, p. 6) explicam que “os valores não

estão predeterminados geneticamente na pessoa ao nascer e nem são internalizados de fora para dentro, mas, são o resultado das ações do sujeito no mundo em que vive.”

Há consenso por parte dos estudiosos (PUIG; GARCIA, 2010; MARQUES, 2012; SERRANO, 2012) de que os valores são demonstrados pelas pessoas por meio de suas práticas e no convívio social, na descoberta do ser humano como indivíduo ativo e que tem uma função na comunidade em que vive. Assim, ao tomar conhecimento sobre os acontecimentos em seu cotidiano, as pessoas podem interferir com sabedoria e consciência, pelo aprendizado no convívio em sociedade. Mesmo tendo um componente cultural e social, os valores podem variar de acordo com os sujeitos envolvidos. Uma determinada cultura pode apresentar a predominância de um tipo de valor, mas isso não quer dizer que, individualmente, todas as pessoas cultivarão o mesmo valor. Existe um componente individual, de construção subjetiva pessoal na construção de valores, mesmo estando imersos em uma cultura comum.

As diferentes crises que a humanidade atravessa, afetam significativamente nossa vida econômica, social, familiar e, também, a área educacional, devido às incertezas nas políticas públicas que deveriam transmitir princípios valorativos. Assim, é de extrema importância refletir sobre a educação em valores na vida das crianças e adolescentes. Tudo ao nosso redor influencia nossas ações de algum modo. Como Lima afirma: “O contexto em que nascemos e crescemos influencia toda a nossa vivência, influencia o modo como olhamos para os outros, para a sociedade e até para nós próprios” (2016, p. 6). O autor declara que somos educados com base nas coisas que vemos e ouvimos, para assim absorver o necessário à nossa vivência.

Dessa forma, observa-se que os valores são construídos na interação coletiva, na convivência social e a partir das informações e ações educativas repassadas pela cidade à sua população, incluindo projetos elaborados para melhoria do convívio humano. Entre outras funções, é a cidade que subsidia os meios para a formação dos indivíduos que nela habitam, tanto educacional quanto socialmente.

Araújo e Aquino (2001) ressaltam a importância da transmissão de valores por meio da convivência, e que estes são construídos na interação entre pessoas, objetos e relações complexas, diferentes e conflitantes. Com diálogo e consenso, a cidade pode se transformar em um grande espaço educador.

Pensar na ideia de uma cidade que eduque para valores humanos é trilhar em projetos educativos que visem a formação social dos indivíduos, de modo a refletir sobre os problemas do cotidiano e propor estratégias para alcançar resoluções por meio de ações políticas e democráticas.

CIDADE EDUCADORA E A PEDAGOGIA DA CIDADE

Paulo Freire (apud GADOTTI, 2013) nos transporta a um outro patamar da educação quando afirma que nosso primeiro livro de leitura é o mundo. As experiências e vivências nos diversos ambientes de vida proporcionam ensinamentos que necessitam ser visibilizados, observados e apreendidos, é o que Gadotti (2013) chama de objeto da Pedagogia da Cidade, ou seja, aprender a olhar a cidade e aprender com ela. O mundo, a cidade, o bairro, os espaços de vivência coletiva educam, assim como afirmava Brandão (1981), a educação está em todos os lugares, é um fenômeno plurifacetado e permanente.

A ideia principal do movimento das cidades educadoras é que todos os cidadãos são agentes educativos e podem contribuir para a formação de todos. De fato, “nossa sociedade não pode encomendar dos educadores o trabalho, condenado ao fracasso, de pregar em suas aulas valores e atitudes que a comunidade não assume como próprios” (ESTEVE, 2003, p. 11).

A cidade, através de sua gestão pode organizar, sinergicamente, as várias ações, realizadas pelos diversos agentes presentes em seu território. Assim, o poder público, empresas, associações, escolas, instituições em geral e cidadãos podem formar uma rede de ação solidária que contribua para o “desenvolvimento local, participação ativa e diálogo crítico permanente entre Estado e sociedade civil, potencializando os espaços educativos do município” (GADOTTI, 2013, p. 49). Portanto, trabalhar na perspectiva de construção de uma cidade educadora é viabilizar políticas que promovam a ação educativa, cultivando valores para uma formação ética e cidadã.

A cidade como ideia de projeto educativo é esclarecida por Gadotti (2006) como:

[...] a realização dos objetivos do próprio planejamento urbano, que são: a promoção e a melhoria das condições de habitat, viabilizando uma vida saudável, social, material e espiritualmente (cultura, educação e trabalho) para todos os munícipes[...] maior eficácia social e maior eficiência econômica do capital social, ou seja, do ambiente construído que é a cidade, distribuindo-se igualmente ou equitativamente os benefícios e o ônus dos investimentos urbanos, na perspectiva da busca da sociedade sustentável (GADOTTI, 2006, p. 136).

A cidade em si, se torna o eixo condutor do modo de vida da sociedade. Propor um projeto de Cidade Educadora refere-se à busca por suprir necessidades básicas igualitárias entre as classes sociais, evitando a marginalização. Neste olhar, como propõem Gómez-Granell e Vila (2003, p. 127), uma Cidade Educadora deve “preservar e garantir a liberdade individual dentro do grupo, e preservar e garantir a igualdade entre os grupos”, disponibilizando espaços que não divida a sociedade em classes, criando dessa forma, espaços comuns a todos, com resultados que possam se refletir na escola e na vida comunitária, particularmente, para as crianças e adolescentes.

A ideia de uma Cidade Educadora cria nos indivíduos, conseqüentemente nas crianças e adolescentes, um sentimento de pertencimento ao lugar onde moram, onde possam andar livremente pelas ruas sem vivenciar violências. Cria, também, ambientes de sociabilidade, que devem ser “espaços em que a infância, as pessoas com deficiências, os velhos, as mulheres, enfim, todas as pessoas encontrem segurança, se relacionem, desfrutem do ócio e se adaptem às necessidades das outras pessoas” (GÓMEZ-GRANELL; VILA, 2003, p. 49).

Villar (2007) defende que a estrutura de uma Cidade Educadora repasse, aos seus habitantes, segurança e tranquilidade para que as pessoas possam andar nas ruas sozinhas sem medo, e que a administração pública realize ações comunitárias nos bairros com participação social. Distanciando-se do pensamento idealista, mas no firme propósito de uma cidade verdadeiramente acolhedora, esta cidade deve dispor aos seus habitantes, projetos educativos que incentivem o convívio social, fóruns e debates envolvendo todos os grupos sociais. Deve desenvolver ações para o bem-estar social, espaços públicos que intensifiquem a igualdade de direitos por meio de ambientes de lazer comuns a todos, segurança pública que atenda às necessidades de todos os cidadãos. Para que uma cidade se torne educadora a administração pública e a comunidade devem se empenhar em desenvolver projetos com foco em políticas educativas. Tendo todas essas propostas como suporte, a sociedade pode finalmente se sentir “abraçada” pela cidade sem a distinção de classes sociais ou ausência de valores éticos.

Visando à formação intelectual, afetiva e social das crianças e adolescentes, e de todo ser humano, deve-se repensar uma nova atuação das cidades frente à atual realidade que a sociedade descortina. Espera-se um esforço conjunto entre família, escola e administração pública na figura da cidade, para dar significação aos valores coletivos, trazendo sentido ao papel de um ambiente educador interessado em investir no desenvolvimento humano.

A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA

A metodologia reflete a intenção do pesquisador que, no caso em questão, foi analisar percepções das crianças, compreendendo esses sujeitos como integrantes da realidade urbana, que experimentam e vivenciam o contexto físico e social. Utilizou-se, para tanto, a abordagem qualitativa, que trabalha com:

os pensamentos, valores, ideias, crenças, sentimentos, sentidos, sensações e as essências, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 22).

A investigação qualitativa entende que o mundo deve ser examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para constituir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

O procedimento utilizado para coletar os dados foi a pesquisa de campo que possibilitou uma maior aproximação e compreensão da realidade pesquisada (GIL, 2011). O enfoque metodológico firmou-se na escuta sensível com as crianças e adolescentes, baseado nos estudos de Barbier (2002), para compreender a realidade descrita a partir das relações, interações e contradições efetivas na sociedade, fornecendo as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade. A escuta sensível como possibilidade metodológica, capacita o pesquisador a reconhecer a criança ou o adolescente como indivíduos plenos e dotados de subjetividades. Consiste em reconhecer e se conectar com a realidade, vivências e experiências desses sujeitos.

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da Rede Municipal de Ensino da cidade de Picos-PI, que atende crianças e adolescentes de classes sociais de baixa renda, na maioria vivendo em periferias, expostas a realidades lamentáveis e em espaços urbanos com pouca assistência do poder público.

Os participantes são crianças e adolescentes do 4º e 5º anos, do turno vespertino, totalizando uma amostra de 12 alunos, composta de 6 participantes de cada turma, sendo 3 meninas e 3 meninos, selecionados de forma aleatória. A faixa etária dos alunos do 4º ano varia de 9 a 10 anos e do 5º ano, de 10 a 15 anos de idade. Durante todo o procedimento da pesquisa, as crianças e adolescentes se identificaram com nomes fictícios, como Sol, Peixe, Gato, Lua, Elsa, Alegria, Mickey Mouse, Yui, Vida Loka, Carros 3, Arlequina e Goku. A pesquisa foi realizada após os responsáveis pelas crianças e adolescentes assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Assentimento.

Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram desenhos e entrevistas semiestruturadas. Os desenhos foram elaborados pelas crianças e adolescentes por se tratar de uma técnica de criatividade que auxilia a retratar a realidade cotidiana, servindo como uma forma de iniciar os diálogos sobre a temática pesquisada (SACCOMANI, 2014). Nessa visão, as artes visuais privilegiam o “desenvolvimento da criatividade, permitindo à criança expressar-se livremente, explorar diferentes técnicas, dando assim espaço à criança para que esta se possa libertar e errar sem julgamentos” (TEIXEIRA, 2020, p. 54).

A entrevista, como forma de interação social, é adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações (GIL, 2011). Para Triviños (1987) a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos, podendo promover novas hipóteses a partir das respostas dos informantes, como o ocorrido com as crianças e adolescentes entrevistados.

Inicialmente foram solicitados três desenhos aos participantes: o primeiro sobre o que mais lhes chamavam atenção no trajeto de casa para a escola, indicando algum tipo de valor transmitido pela cidade; o segundo sobre o espaço público que mais frequentavam e que pudessem conviver com pessoas diferentes; e o terceiro sobre o espaço público que gostariam que existisse na cidade, sendo acessível para toda a população. Pelos desenhos, as crianças e adolescentes expuseram sua compreensão sobre os ambientes e espaços que percorriam.

Com a entrevista foi possível dialogar de forma espontânea e individual obtendo respostas que, durante o encontro, eram esclarecidas, aprofundadas e indicavam como percebiam a realidade social e ambiental de sua cidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

DESENHOS DOS PARTICIPANTES

De forma espontânea, os desenhos possibilitaram a visão geral da percepção das crianças sobre os espaços na cidade. Citam-se três exemplos ilustrativos.

Na Figura 1, a aluna Sol (10 anos) ilustra a ponte que passa no trajeto de casa para a escola, enfatizando o lixo acumulado à beira do rio e que, segundo ela, deixa a cidade suja, feia e com mal cheiro. Das várias perguntas que embasaram as reflexões das crianças e adolescentes, segue trecho do diálogo com a aluna Sol:

Entrevistadora: – Para você o que o prefeito pode fazer para valorizar todas as pessoas que vivem na cidade igualmente (algum projeto ou coisa do tipo)?

Aluna Sol: – Deveria haver uma fiscalização impedindo as pessoas de jogar lixo nos rios como também nas ruas.

A reflexão da aluna Sol nos remete à poluição das águas que se tornou um dos graves problemas ambientais das cidades e seu entorno, pois além de ser um bem ambiental vital para a população, está diretamente ligada à saúde humana e à qualidade dos ambientes urbanos (ORAL et al., 2020). Intuitivamente, Sol expõe que tanto a sociedade quanto o poder público contribuem para essa situação de poluição do meio ambiente, ou seja, a população por jogar lixo em locais proibidos e o poder público por não fiscalizar e não implantar lixeiros públicos espalhados por toda a cidade. Dessa forma, cabe ao Estado e à coletividade o dever de defender e proteger o meio ambiente (MOURA, 2021).

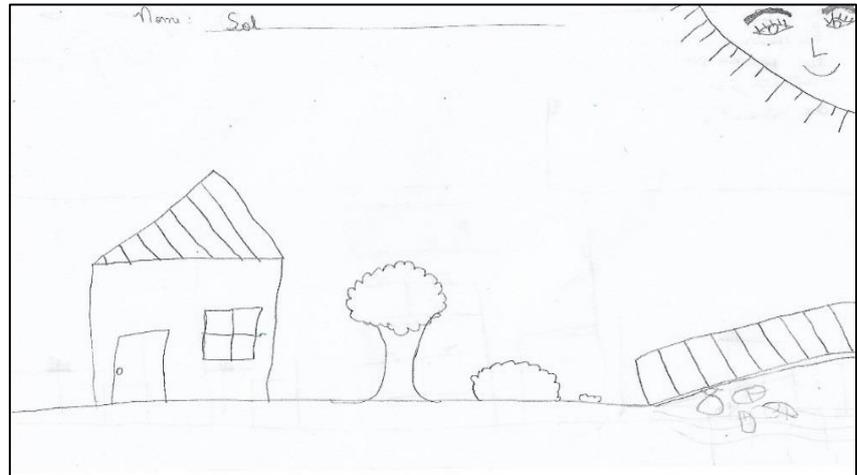


Figura 1: Desenho da aluna Sol sobre o que vê no caminho de casa à escola

Fonte: Dados da pesquisa.

A aluna Peixe (11 anos) expõe o desmatamento e as queimadas muito frequentes na região de Picos, como justificativa para limpar os terrenos. Em seu desenho na Figura 2, descreve árvores frondosas e verdes no trajeto de casa para a escola, porém, escreve que “É ruim as queimadas” e que existem “muitas” queimadas no local. Na entrevista, a criança afirmou que “Faz mal tanto pro meio ambiente como pras pessoas, que tem que inalar a fumaça quase todo dia”.

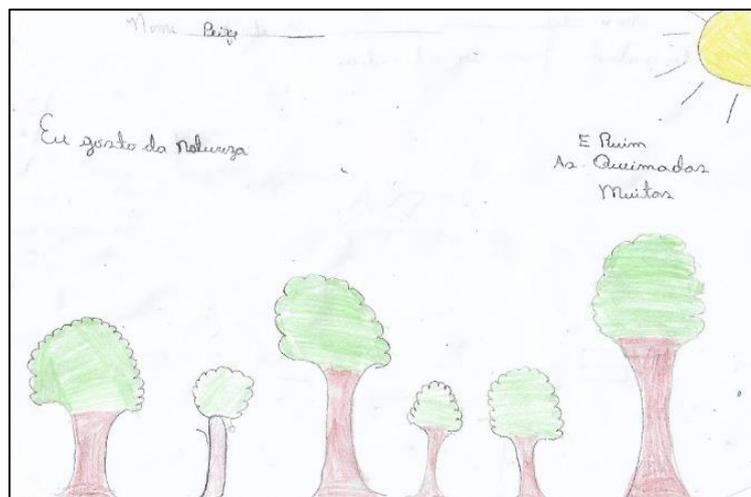


Figura 2: Desenho da aluna Peixe sobre o que vê no caminho de casa à escola

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Figura 3, o aluno Gato (10 anos) desenha os espaços que a cidade poderia ter. Na sua visão, este lugar proporcionaria muitas brincadeiras e convívio entre os amigos, e uma maneira de viver a infância na cidade. Ele escreve no desenho “eu queria jogar e passear com meus amigos” e

desenha salas de vídeo game, uma pista de dança, um som, uma moto e um brinquedo. Gato retrata uma cidade lúdica proporcionando o convívio de todos.



Figura 3: Desenho do aluno Gato sobre o que gostaria que existisse na cidade.

Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio dos desenhos, crianças e adolescentes demonstraram os valores que a cidade transmite como a questão do meio ambiente, em especial os desmatamentos e queimadas, além da falta de espaços públicos acessíveis a todos. Os desenhos serviram de introdução para as entrevistas e, desta forma, elas expuseram melhor os valores percebidos.

ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

A partir dos conteúdos extraídos nas entrevistas, foram elaboradas as categorias de valores com as respostas das crianças e adolescentes, a partir de perguntas relacionadas e esses valores, como: O que você acha que pode ser oferecido pela cidade que seja acessível para todos (um tipo de espaço público)? Pra você o que o prefeito pode fazer para valorizar todas as pessoas que vivem na cidade igualmente (algum projeto ou coisa do tipo)? Como você acha que está a convivência entre as pessoas na cidade? O que você gosta aqui na cidade (algum lugar)? O que você não gosta? Se pudesse transformar ou criar algum lugar público na cidade o que seria?

As categorias extraídas das entrevistas auxiliaram na interpretação dos sentimentos e olhares expostos pelos desenhos sobre a qualidade do ambiente 'cidade'. Procurou-se alinhar as categorias que emergiram tanto das entrevistas quanto, "a priori" (MORAES; GALIAZZI, 2006), dos temas transversais (MARTINS, 2005) que visam despertar a vontade de aprender nos alunos (Quadro 1).

A primeira categoria, “Convivência e Diálogo”, indica a capacidade de viver em comunidade, nas escolas, nos parques e lugares onde se concentram pessoas, de modo a reconhecer momentos de interação entre os indivíduos por meio do diálogo.

A segunda categoria, “Igualdade e Grandeza humana”, inspira na percepção do que é justo para crianças e adolescentes. Busca-se a compreensão de que todos os indivíduos têm valores e os mesmos direitos e obrigações. A terceira categoria, “Respeito e Amabilidade”, refere-se a alguém tratar os outros com atenção, consideração e respeito, manifestando o compromisso de oferecer ajuda às pessoas, principalmente os mais vulneráveis.

A quarta e última categoria, “Compromisso com o social e Segurança”, indica que os participantes compartilham conflitos, aflições e aspirações comuns, bem como a tendência em admitir diferentes formas de agir e pensar de si. O quadro 1 a seguir, expõe as respostas dos participantes em cada categoria extraída.

Quadro 1: Respostas das crianças e adolescentes entrevistados por categorias de valores.

Valores	Respostas das crianças e adolescentes
Convivência e Diálogo	<ul style="list-style-type: none"> • Não se pode confiar em ninguém e amizades não são legais/ A mãe fala que não pode conversar com estranhos (Peixe) • Realização de eventos como peças teatrais, shows culturais, nas praças, para a convivência entre as pessoas (Lua) • Parque de diversões onde as crianças pudessem divertir (Elsa)
Igualdade e Grandeza humana	<ul style="list-style-type: none"> • Lutar pela igualdade de direitos independente de classe (Alegria) • Criação de uma casa de brinquedos, para as pessoas que não tem condição deixarem seus filhos brincarem (Mickey Mouse) • Inclusão da disciplina de libras para ajudar pessoas a se comunicar com os surdos/Investimento em hospitais com atendimento igualitário (Yui) • Prioridade a melhoria da qualidade da educação e da saúde (Vida Loka) • Violência contra crianças, principalmente o estupro, pedofilia, assassinatos (Sol). • Investimento em asfalto na cidade para melhor locomoção pelas ruas, com calçadas apropriadas, porque meu avô é cadeirante e não tem como andar na rua sozinho (Yui). • Os estudos que darão um futuro digno (Mickey Mouse). • Violência que causa insegurança na cidade (Peixe). • Investir na segurança pública para que possam sair sem medo pelas ruas (Arlequina). • Implantação de guardas municipais nos bairros (Carros 3).
Respeito e Amabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • O respeito é selecionado entre as classes sociais, os ricos respeitam apenas os ricos, as pessoas tratam mal umas às outras, se desrespeitando (Peixe). • As pessoas se importam cada vez menos com as outras (Arlequina). • Não tratar mal os outros (Goku) • Ajudar os necessitados que moram na rua (Mickey Mouse) • Ajudar quem precisa e ter respeito independente da condição (Sol) • Ter um abrigo para pessoas de rua terem onde dormir e o que comer (Alegria). • Abrigos para moradores de rua e renda financeira para os necessitados (Lua). • Preconceito racial e social que excluem as menos favorecidas (Elsa).

Compromiss o com o social e Segurança	<ul style="list-style-type: none"> ● Não falar mal dos outros (Peixe) ● É frequente a violência doméstica no bairro (Gato) ● Respeitar o próximo independente de ter dinheiro ou não (Alegria) ● Queria que as pessoas não fizessem queimadas (Peixe) ● Deveria haver uma fiscalização impedindo as pessoas de jogar lixo nos rios como também nas ruas (Sol) ● Construção de hospitais públicos de pronto atendimento nos bairros para agilizar o atendimento aos pacientes, assim como, a implantação de guardas municipais nos bairros (Carros 3)
--	--

Fonte: Dados da pesquisa.

Nos resultados, observam-se as percepções dos participantes quanto à desigualdade social na cidade de Picos, no qual o acesso a espaços de lazer, entretenimento, saúde e educação de qualidade estão disponíveis apenas para uma classe seleta da população.

Segundo o aluno Yui (11 anos), existe a necessidade da “Inclusão da disciplina de libras para ajudar pessoas a se comunicar com os surdos e Investimento em hospitais com atendimento igualitário, e em fiscalização para não haver desigualdade e merecimento para quem é rico”. Essa fala demonstra percepção sobre a falta de igualdade de direitos quanto ao acesso à educação e à saúde na cidade de Picos.

A preocupação com a violência é evidenciada na fala da aluna Sol citando “Violência contra crianças, principalmente o estupro, pedofilia, assassinatos” demonstrando receio em sair na rua para brincar. A criminalidade está cada vez mais presente nos centros urbanos. Esse fenômeno afeta os cidadãos, incluindo as crianças e os adolescentes que perdem a liberdade para brincar e se locomover por conta da falta de segurança. Hábitos como brincadeiras de rua tornam-se cada vez mais raros, pois a insegurança e medo da violência têm afastado muitas pessoas dos espaços públicos. Por consequência, tiram das crianças um pouco de sua infância, que se veem obrigadas a brincar em espaços fechados e controlados por seus pais, como mostra Regaldo (2015, p. 10):

As certezas e a segurança estão agora entre quatro paredes, e é entre elas que se desenrolam, pontualíssimas, uma miríade de atividades, conectadas entre si por passeios modorrentos de carro: natação às 9h, balé, judô, futebol, canto, circo, flauta, skate (até o skate às 11h) [...] A rua, a pracinha, o morro, o matagal, o campinho transformaram-se em linhas, mais ou menos retas e absolutamente abstratas, entre um edifício e outro.

Este tema está atrelado à ausência de espaços de lazer em espaços públicos. Lua afirma desejar a “realização de eventos como peças teatrais, shows culturais, nas praças, para a convivência entre as pessoas”.

As dificuldades relatadas confirmam o distanciamento na convivência e diálogo entre os participantes e sua comunidade, citando as falas de Peixe em “a mãe fala que não pode conversar com estranhos”. De Arlequina em “os pais ensinam a não repassar informação pessoal” e de Gato que disse: “a mãe afirma que as pessoas são ruins”.

Com olhares no valor do respeito mútuo, Elsa fala que “Preconceito racial e social que excluem as menos favorecidas”, assim como Arlequina ressalta que “As pessoas se importam cada vez menos com as outras”, ou na fala de Alegria “Ter um abrigo para pessoas de rua terem onde dormir e o que comer”, tendo como complemento a fala de Sol em “Ajudar quem precisa e ter respeito independente da condição”. Essas falas demonstram consideração e atenção aos outros, expondo o respeito aos outros.

A dignidade da pessoa humana, assim como a igualdade de direitos, são valores que devem ser contempladas em ações de políticas públicas para melhoria da qualidade de vida de todos. O aluno Yui destaca a necessidade do “Investimento em asfalto na cidade para melhor locomoção pelas ruas, com calçadas apropriadas, porque meu avô é cadeirante e não tem como andar na rua sozinho”. A criança, a partir de um problema pessoal, acessa a compreensão que todos os indivíduos têm direitos iguais.

Os diversos olhares das crianças e adolescentes às dificuldades encontradas na cidade, abordando temas como cidadania, dignidade da pessoa humana e compromisso social, permitiram reflexões pontuais em temas alarmantes. Entre outras falas, citam-se a de Sol que “deveria haver uma fiscalização impedindo as pessoas de jogar lixo nos rios como também nas ruas”; e a de Carros 3 que propõe a “construção de hospitais públicos de pronto atendimento nos bairros para agilizar o atendimento aos pacientes, assim como, a implantação de guardas municipais nos bairros”.

As respostas e soluções apresentadas pelas crianças e adolescentes merecem destaque por se tratar de percepções sobre os valores transmitidos pela cidade. As reflexões apontam para possíveis implantações/implementações de projetos para melhorias na sociedade, visando a construção de uma Cidade Educadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como finalidade abordar a percepção de crianças e adolescentes acerca da transmissão de valores, que se tornam educativos à formação social dos indivíduos, pela cidade de Picos-PI, como explicado em relação ao conceito de Cidade Educadora, acreditando ser um caminho possível para viver com qualidade e igualdade de oportunidades para todos.

Os resultados mostraram que a transmissão de valores tem início na família e com o passar da idade crianças e adolescentes vão adquirindo informações e formando valores por outras vias, como a escola, que considera os interesses da coletividade, favorecendo a criação de sociedades

sustentáveis, e pelas influências sociais. A cidade, como espaço de cultura e manifestações sociais, também tem papel fundamental na transmissão de valores, pois como espaço educativo representa a vida cotidiana da população.

Pelo olhar das crianças e adolescentes pode-se refletir que, por meio das atuais políticas públicas, a cidade de Picos demonstra dificuldade em desenvolver ações educativas com foco na construção de valores positivos. Os relatos citam: a ausência de espaços públicos que possam ser usufruídos por todas as classes sociais a baixa qualidade nos serviços públicos de saúde e educação e a falta de segurança causada pela violência que impossibilita a autonomia das crianças e adolescentes na cidade.

Cidade que se mostra seletiva, tanto pelo poder público quanto pela sociedade, necessita de investimentos que promovam inovação e melhorias por não garantir serviços de qualidade como, saúde e educação. As ausências e problemas nos serviços públicos são percebidos como prejuízos para a qualidade de vida de seus cidadãos. A cidade carece investir em projetos educativos que valorizem a igualdade e estimulem a convivência entre as pessoas, contribuindo para a construção de valores coletivos em prol das relações sociais. Destaca-se, também, que a sociedade tem sua parcela de contribuição na transmissão de valores, pelo fato de crianças e adolescentes aprenderem pelo exemplo.

Para que uma cidade seja percebida como educadora, é necessário que seja eixo condutor das relações sociais e seus espaços sejam lugares de construção de valores para o bem coletivo, proporcionando uma formação positiva, pautada no que é correto e justo para toda a sociedade, prioritariamente às crianças e adolescentes, pois, sendo acessível e boa para eles, será para todos os cidadãos.

Este trabalho alcançou o desejado, expondo discursos e percepções de crianças e adolescentes sobre os valores transmitidos pela cidade com a inocência e segurança próprias das faixas etárias. Com uma amostra de conveniência, ou seja, participantes de uma determinada localidade escolar, torna-se necessário realizar novas investigações que permitam coletar olhares para diferentes cidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, U. F.; AQUINO, J. G. **Os direitos humanos na sala de aula**. São Paulo: Moderna, 2001.

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Brasília: Plano Editora, 2002.

BARBIER, R. Sobre o Imaginário. **Em Aberto**. Brasília: v. 14, n. 61, p. 15-23, jan/mar, 1994. Doi: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.14i61>

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto-Portugal: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

CARARA, M. L. **Dificuldade de aprendizagem e vulnerabilidade social sob a percepção da comunidade escolar**. 2007. Especialização (Pós-Graduação em Educação e Direitos Humanos) – Universidade do Sul de Santa Catarina. 2007. Disponível em [http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-](http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/02/Artigo-Mariane.pdf)

[Mariane.pdf](#) . Acesso em 02 out. 2021.

CARNEIRO, A. F. *et al.* Cidade Educadora e Gestão Democrática da Cidade: A Percepção dos Conselheiros Gestores de Educação e dos Gestores das Escolas do Município de Vilhena/RO (Brasil). **Revista Espacios**, v. 39, n.15, 2018.

DAUSTER, T. A Fabricação de livros infanto-juvenis e os usos escolares: o olhar de editores. **Revista Educação**, PUC-Rio, n. 49, p. 1-18, nov. 1999.

ESTEVE, J. M. Prefácio. In: GÓMEZ-GRANELL, C.; VILA, I. *et al.* (orgs). **A cidade como projeto educativo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FIGUERAS, P. Ciudades educadoras: una apuesta por La educación. **Participación educativa**, v. 6, p.22-27, 2007.

GADOTTI, M. A escola na cidade que educa. **Cadernos CENPEC**. São Paulo, n.1, 2006.

GADOTTI, M. **Educação integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Paulo Freire, 2013.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GÓMEZ-GRANELL, C.; VILA, I. *et al.* (org). **A cidade como projeto educativo**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

LAPA, L. G. Jr. **Mapeamento de valores e compreensão do Jeitinho Brasileiro em estudantes do Ensino Fundamental do Distrito Federal**. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

LEFEBVRE, H. **O direito a cidade**. 5. ed. São Paulo: Centauro, 2008.

LIMA, F. B. F. **O desafio de educar para valores no séc. XXI**. 127 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Docência). Instituto Superior de Educação e Ciências, ISEC, Lisboa, 2016.

MARQUES, M. H. **Como educar bons valores**: desafios e caminhos para trilhar uma educação de valor. São Paulo: Paulus, 2012. Coleção pedagogia e educação.

MARTINS, V. Práticas de valores na escola. **Construir notícias**. Recife, PE, 24. ed., 2005. Disponível em: <http://www.construirnoticias.com.br/pratica-de-valores-na-escola/>. Acesso em: 11 jul. 2020.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1516-73132006000100009>

MOURA, V. S. **Justiça ambiental e tutela do meio ambiente**: uma análise da utilização do termo de ajustamento de conduta no caso da poluição atmosférica em Rio Grande/RS. Ananindeua: Editora Itacaiúnas, 2021.

ORAL, H. V. *et al.* A review of nature-based solutions for urban water management in European circular cities: a critical assessment based on case studies and literature.

Blue-Green Systems, v. 2, n. 1, p. 112-136, 2020. DOI: <http://iwaponline.com/bgs/article-pdf/2/1/112/868239/bgs0020112.pdf>.

PÁTARO, R. F.; ALVES, C. D. Educação em valores: a escola como espaço de formação para a cidadania na sociedade contemporânea. *In*: Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 6, 2011, Campo Mourão. **Anais [...]**. Campo Mourão: NUPEM, 2011, p. 1-15.

PATO, C. **Comportamento ecológico**: relações com valores pessoais e crenças ambientais. 2004. 164 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de Brasília. Instituto de Psicologia, Brasília, 2004.

PUIG, X. M.; GARCÍA, J. M. **As sete competências básicas para educar em valores**. São Paulo: Summus, 2010.

REGALDO, F. Devagar crianças. **Revista Piseagrama**, n. 7, p. 8-13, jan. 2015.

SACCOMANI, M. C. S. **A criatividade na arte e na educação escolar**: uma contribuição à pedagogia histórico-crítica à luz de Georg Lukács e Lev Vigotski. 2014, 186 f. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, São Paulo, 2014.

SALCEDO, M. A. Una reflexión crítica sobre ciudad educadora. **Revista Científica Guillermo de Ockham**. Cali, v. 6, n. 2, p. 91-107. jul./dic. 2008.

SERRANO, G. P. **Educação em valores**: como educar para a democracia. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SCHWARTZ, S. H. Are there universal aspects in the structure and contents of Human Values? **Journal of Social Issues**, v. 50, n. 4, p. 19-45, 1994. Doi: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1540-4560.1994.tb01196.x>

SCHWARTZ, S. H. Validade e aplicabilidade da Teoria de Valores. *In*: TAMAYO, Álvaro; PORTO, Juliana Barreiros (orgs.) **Valores e comportamento nas organizações**. Petrópolis: Vozes. 2005.

TEIXEIRA, A. G. V. **Criatividade e as Artes Visuais no Desenvolvimento Infantil**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico) – Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, Portugal, 2020.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987

VILLAR, M. B. C. **A cidade educadora**. 2. ed. São Paulo: Piaget, 2007.

Receveid on: 2021-10-17

Final version: 2022-09-02

Approved: 2022-05-16⁴

4



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.